

TU

TU É GATA
KAROL
OREFICE
TODA A BELEZA DESTA
GATA DE TIRAR
O FÔLEGO

TU ENTREVISTOU
FILIFE
NASCIMENTO
UMA ENTREVISTA MUITO
LOUCA COM O CRIADOR DO
CANAL MICRO SOBREVIVÊNCIA

TU PELO MUNDO
FERNANDO
DE NORONHA
UM CASO DE AMOR
ENTRE UMA VIAJANTE
E UMA ILHA



**UM É
POUCO,
DOIS
É BOM.**

Três. Na numerologia, o três associa-se com a comunicação, a expressão, a expansão, a criatividade e a sociabilidade. Representa o relacionamento com o mundo exterior*. Chegamos à terceira edição e, aos poucos, vamos conquistando o nosso equilíbrio, também associado ao número três. Falando em números, a segunda edição foi muito superior à primeira, a quantidade de pessoas que leram, acessaram e entraram em contato conosco foi muito maior (dez vezes maior!). Fizemos quase o dobro de páginas e provavelmente nos dedicamos e suamos três vezes mais.

TRÊS É TU

Mais uma vez contamos com a colaboração direta de vocês que fazem a TU ser do jeito que é. Nessa terceira edição contamos a viagem de Natalia Roveri para Noronha, fotografamos a sorridente Karol Orefice, acompanhamos o pessoal do Entrega por Santos fazendo o bem aos moradores de rua de Santos e São Vicente, além de, é claro, gastronomia de primeira qualidade, cerveja local e música para todos.

Buscamos o equilíbrio e tentamos atingir a perfeição. O tempo nos dará isso, o feedback de vocês e as parcerias também. Agora só resta virar a página e ver o que nós fizemos. Tu tem três segundos para fazer isso. **TU**



**FERNANDO
DE SANTIS**



**THIAGO
SOUTO**

*Fonte Wikipedia.

ANUNCIE NA TU

Quer ver a sua marca na TU? Confira nossos planos comerciais e anuncie em nossas páginas. Sem limite de tiragem, sem poluir o mundo com papel e na tela do smartphone do seu cliente aonde quer que ele esteja. Entre em contato por revistatu@outlook.com e consulte nossos planos.



#04

TU ENTREVISTOU

#12

TU PELO MUNDO



#22

TU É GATA

#38

TU TEM O QUE FALAR



#44

TU BEBEU

ELES FAZEM A TU

textos

\fernando de santis
\natalia roveri
\regina santucci
\thays cardozo
\thiago souto

fotos

\@fotosdenoronha
\fernando de santis
\natalia roveri
\thays cardozo
\thiago souto

cabelo e maquiagem

\isabelli moraes

diagramação

\thiago souto

revisão

\mariana tassi

MÚSICO, EX DONO DE SEXSHOP
E DE ESCOLA DE INFORMÁTICA,
YOUTUBER. TUDO ISSO FAZ DE
FILIPE NASCIMENTO UM

SOBRE VIVENTE

Noite de terça-feira, Filipe Nascimento (30) tocou no meu apartamento em São Paulo. Ele seria o cozinheiro para mim e minha esposa, enquanto nos contava seus "causos". O prato da noite tinha cara de barzinho: carne assada ao molho de cerveja preta, batata rústica, cebola caramelizada e fatias de pão francês.

Filipe é um cara que não fica parado. Fez de tudo até encontrar seu espaço. Professor de informática, baixista, roadie, ex dono de sex shop, palestrante motivacional e agora dono de um canal de sucesso no YouTube, o Micro Sobrevivência, canal onde ele ensina

apenas receitas para microondas.

Vai emendando projetos um atrás do outro, mesmo sem saber direito onde está se metendo. Depois de várias tentativas, acertou. O canal já conta com mais de 117 mil inscritos e está rendendo a este guarujaense participações em programas de TV (aberta e por assinatura) e em canais famosos no YouTube, além de conhecer muitas pessoas, como o ator de Hollywood, Jack Black.

Ah sim, o jantar estava ótimo. Curiosamente foi todo feito no fogão. Sem medo de errar.



Muito antes de criar seu canal do YouTube, o Micro Sobrevivência, Filipe Nascimento se aventurou em tudo quanto foi oportunidade que a vida trouxe.



TU - Aonde você nasceu e como foi a sua infância?

Filipe Nascimento - Nasci no Guarujá. Minha infância foi de filho único. Tenho três irmãs, mas todas nasceram depois que a minha infância tava feita. Então, foi meio que de filho único. A irmã mais nova está com 15 anos, a do meio tá com 20 e a outra 22, então eu já tinha 8 anos e a infância já tava quase indo para adolescência. Foi uma parada mais com os meus primos, de jogar bola e videogame, lá no Guarujá. Meus pais são separados e nas férias eu vinha pra São Paulo. Aí era a mesma coisa, jogar bola e videogame, só que com os meus primos de São Paulo.

TU - E a adolescência foi no Guarujá também?

FN - Começou a ficar mais despirocada de sair, beber, essas coisas. Começaram as amizades mais velhas, colegial, já saía para beber com os *brothers* que tinham mães mais liberais, varava a noite fazendo churrasco, enchendo a cara... com uns 14 anos. Com 15 anos me mudei para São Paulo com o meu pai e

fui estudar em um colégio adventista (risos). E aí, cheguei em fevereiro de 2002 e fui embora em novembro. Não agüentei ficar no colégio. Nós rezávamos todos os dias, não podia comer carne vermelha. Não é a minha cultura, não era minha religião, eu era dispensado das aulas de religião pois ficava questionando tudo... eu era um idiota, um adolescente idiota. Em 2003, voltei para o Guarujá e terminei o técnico em Informática.

TU - E quando começou a tocar baixo?

FN - Cara, baixo foi com 14 anos. Eu tocava teclado, queria tocar algo mais legal, aí fui pro contrabaixo. Mas o teclado foi mais despertado na época dos Mamonas Assassinas. Não sei por que o teclado em si, mas foi nessa época. Com 15 anos comecei aula com o Chico Gomes em Santos, que me falou "se até o final do ano você não estiver ganhando dinheiro com música, eu devolvo a grana que você está investindo nas aulas". E aí ele me arrumou um teste na New Tropical Band, a banda de baile mais velha de Santos. Quando entrei, a banda

Acima, Filipe encara um dos churrascos gregos pra lá de duvidosos do Centro de São Paulo.

tinha 25 anos de história. Foi bizarro, sempre fui rock n'roll e do nada entrei para tocar forró, axé, sertanejo. Meu teste foi tocar uma salsa. Fiquei seis anos na banda.

TU - E vocês tocavam aonde?

FN - A Tropical pegou o finalzinho dos bailes em Santos. Hoje isso morreu. Não existe mais baile de nada. Toquei na Festa do Coração de Maria em Santos, na festa de 100 anos com os velhinhos dançando com as velhas. Não existe mais isso, né? Não existe nem os clubes. O Vasco foi destruído e virou outro Vasco, o Inter nunca mais teve nada, o Saldanha não sei o que aconteceu, o Santos só Carnaval de rua... a Tropical fazia esse tipo de shows. Consegui abrir essa vertente na época, pois eles tocavam baile e ponto. Você não conseguia tocar em algo menor, era baile grande e gente pra caralho, entrei pra tocar com o Jhonny Costa, que é um

músico famoso em Santos, irmão do Davi Costa, um puta pianista, e ele tinha essa banda de baile, mas fazia formações que conseguíamos tocar num bar, num casamento, num aniversário, algo menor. E com ele comecei a tocar de quinta a domingo, ou com o Jhonny ou com a New Tropical. Fiquei uns dois anos tocando de quinta a domingo, sempre, incluindo Ano Novo, Natal, festa de Miss Ilhabela, formatura, casamento, aniversário de convento... nunca toquei tanto Ray Conniff na minha vida. (risos)

TU - Como você saiu da Tropical Band?

FN - Chegou uma hora que não estava mais tendo tantos shows e eu queria ganhar grana. Precisava de grana. E então eu saí. A banda durou mais um ano e o dono (Jorge Caldeira) faleceu.

“TOQUEI EM NATAL, FESTA DE MISS ILHABELA, FORMATURA, CASAMENTO, ANIVERSÁRIO DE CONVENTO... NUNCA TOQUEI TANTO RAY CONNIFF NA MINHA VIDA. (RISOS)”



TU - Depois veio a Hugin Munin.

FN - Sim. Em 2008, eu gravei a demo da banda. Éramos amigos, mas o som era muito pesado. Viking Metal era pesado a ponto que nem eu gostava. Aí, eu gravei a demo e saí fora. Alguns anos depois liguei para o Pedro, que é o vocalista da Hugin, para dar parabéns. Era o aniversário dele e ele falou "Porra, nós vamos lançar o segundo disco, seria

legal ter o baixista original no show de lançamento...", aí topei, não tinha nada pra fazer. Ia ser legal tocar com os caras novamente. Voltei pra Santos para ensaiar e rolou o show em São Paulo, em Santana, onde gravamos o primeiro clipe da banda. Achei legal pra caralho, falei "vou ficar!". No ano seguinte rolou a turnê em Chicago, para ir como *headline*. Caraca! Indo pros Estados Unidos, tocar como banda principal,

“ROLOU A TURNÊ EM CHICAGO, PARA IR COMO HEADLINE. CARACA! INDO PROS ESTADOS UNIDOS, TOCAR COMO BANDA PRINCIPAL, TODO MOLEQUE SONHA COM ISSO”

todo moleque, quando está começando a tocar, sonha com isso. Falei pra mim mesmo “é o que eu quero!”. Fomos, tocamos, mas assim que pisei no Brasil pensei “Putz, qual que é o próximo passo que quero como músico? Vou voltar para o Brasil e ficar tocando no Inferno ou no Manifesto (casas menores de show de São Paulo)? Não quero isso!” Aí, eu já estava com o Micro (Micro Sobrevivência, canal no YouTube). Beleza, já realizei meu sonho de moleque, de músico, já não tenho idade pra ficar ali ensaiando, meio de saco cheio disso. Decidi parar tudo e me dedicar só ao Micro Sobrevivência.

TU - Qual a sua formação?

FN - Sou técnico em Informática e tentei fazer duas faculdades: fiz a de Web Design, em Santos, na UNIP da Ponta da Praia e depois fui fazer Unimonte, Designer Gráfico, mas não terminei.



TU - E a história de você ter sex shop?

FN - Cara, eu tenho um primo que tem uma fábrica de produtos de... sex shop. Eu nunca vi a fábrica, não sei o que ele fabrica, qual função do sex shop ele faz, eu não sei. Eu sei que ele tem e fiquei com isso na cabeça. Falei "cara, eu posso fazer essa parada!". E aí, foi quando comecei a estudar o campo. O que posso fazer? No Guarujá tem um (sex shop) muito grande, que já mudou de nome, mas é sempre no mesmo prédio, que fica ali em Vicente de Carvalho. Eu nunca iria ter dinheiro suficiente pra bater de frente com o cara, pra ser concorrente do cara. Jamais. Aí eu falei "pô, vou ser tipo tia da Avon, malinha, e vou vender pros brothers que sempre vão ter uma amiga que se interessa e assim vai!". E aí eu comecei a frequentar umas casas no Guarujá, propícias a isso, casas de

namoro pago (risos) e então conheci as donas. E, conversando com elas, fiz uma parceria que eu iria colocar uma vitrine, tipo estantes de vidro mesmo, lá dentro do puteiro, em que a dona do puteiro iria ter a chave. Ela iria ter uma relação do que estava dentro e eu tinha uma relação do que tinha lá dentro. Se as meninas queriam comprar, eu fazia um desconto pra elas. Se queriam comprar para o cara usar com elas, eu dava uma porcentagem de grana para elas. Quer dizer, quanto mais caro o produto mais grana elas levavam. Claro que, pelo fato do conforto dela ter os produtos no trabalho, eu fazia muito mais caro. Três vezes mais caro o produto. E aí eu consegui pegar as cinco maiores (casas) do Guarujá. Uma dona era irmã da outra dona, aí eu estando em duas casas grandes eu consegui chegar na terceira e falar "essas duas casas já estão comigo...". E aí foi.

**"MAS NUNCA
TENTEI FAZER
AS COISAS
NO 'BÊ A BÁ' ...
SEMPRE FUI MAIS
RETARDADO DO
QUE EMPREENDEDOR"**



Sem medo de arriscar, Filipe já vendeu até produtos eróticos em puteiros do Guarujá.

TU - E como você parou com isso?

FN - Quando começou a ficar muita polícia em cima. Aí você tem que começar a ver para onde você vai pagar tudo isso. Eu tinha nota fiscal de tudo, mas não tinha como ter uma loja, não tinha como pagar documentação de loja, por mais que fosse dentro de um puteiro. Aí, foi diminuindo o fluxo até parar de vez. Mas eu sempre fui um moleque que queria fazer as paradas, sabe? Mas nunca tentei fazer as coisas no "bê a bá", tipo vou abrir uma loja, vou ter CNPJ... não, eu ia lá comprava os bagulhos com a minha grana e falava que tinha uma loja. Sempre fui mais retardado do que empreendedor.

TU - E como surgiu a história das palestras motivacionais?

FN - Cara, desde os 14 anos, quando eu fiz técnico em Informática, eu tinha que fazer estágio, então fui numas escolas de Informática. Sempre dei aula de Informática ou de música. E dei aulas numa escola chamada Universidade Corporativa... nome horrível, eu sei... e os caras eram muito desorganizados, eu pensei "se os caras conseguem ter uma escola nessa desorganização, eu consigo, tenho a maioria dos alunos da escola, vou levar todo mundo pra minha escola". Aí fui alugar um espaço, fui fazer a escola, comprei computadores... Com uns cinco meses de escola, uns caras que eram divulgadores de escolas,

Guarujaense de nascimento, Filipe hoje mora em Sampa, mas não perdeu o jeito meio treze caçara.

"ENTÃO ACABO TENDO QUE TENTAR. VIRA UM TRAMPO MAIS DE 'CIENTISTA', DE ALQUIMIA"

chegaram e falaram "vem trabalhar conosco!". E eu falei "não dá, acabei de montar uma escola!" e falaram "então tá, nós compramos a sua escola". Compraram a escola e eu fui trabalhar com eles no Rio de Janeiro. Eu fui fazer a parte de divulgação da empresa. E aí eles tiveram a ideia de montar o preparatório militar.

TU - Como funcionava isso de "divulgadores"?

FN - Nos contratavam, eu chegava numa segunda-feira, conversava com um futuro dono de escola que preparava os alunos para carreira militar e falava: "Deixa eu ver o espaço que você quer montar sua escola. Você precisa de dez carteiras dessas de escola. Precisa de uma lousa, dois ou três professores, sei lá. Você tem até quinta-feira para me apresentar essas coisas". E eu ia para as escolas públicas conversar de sala em sala com os alunos. Falava: "Olha, esse final de semana eu vou fazer uma prova para quem quiser entrar com preparatório para carreira militar. Carreira militar é legal. É a segurança que você tem de salário. Forças armadas sempre existirão...". E chegava sexta-feira, eu dava uma prova pros alunos e quem tivesse com nota acima de sete, iria falar comigo no sábado.

TU - Muitas pessoas iam fazer a prova?

FN - Pra caralho! Eu desacreditava! E chegava no sábado, os alunos que





tiveram média acima de sete iam com os pais ou responsável. Aí eu ia no coração. Mostrava vídeo do pai chorando, levando o filho na escola militar, nas Agulhas Negras, em Resende, brincava “quem quer ir, arrumar a cama?”, aí o pai cutucava o filho e eu pensava “putz, já ganhei!”. E eu falava “Olha, estou aqui hoje, vou embora, vou pra outra cidade, quem quiser fazer a matrícula, o dono será esse (e apresentava o dono, pra não fugir com a grana de todo mundo). Quem quiser, hoje a matrícula é tanto. Quando eu for embora será maior”. Eu mandava fazer uma fila, e uma pessoa que trabalhava comigo fazia a matrícula da galera. Acabou a brincadeira, todo mundo ia embora, eu pegava o dinheiro, enfiava no bolso e na próxima semana estava em outra cidade. A empresa cuidava de terminar de montar a escola do cara, mas na outra semana, eu já estava em outra cidade, fazendo as mesmas coisas. Eu só captava alunos. E eu nunca servi o exército (risos).

TU - Vamos falar do “Micro Sobrevivência” agora. Como surgiu a ideia do canal?

FN - Quando eu me mudei do Guarujá para São Paulo, eu não tinha fogão. E aí fui procurar na internet as coisas que existiam de fogão e dava para fazer no microondas, o que tinha no YouTube. Na época, só encontrava receitas de brigadeiro, arroz e ovo. Não dava para fazer muita coisa juntando esses três. Aí comecei a testar, fazer uma coisa, outra, consegui fazer um bife e pensei “se consigo fazer um bife consigo fazer frango”. E aí fui pros pratos.

TU - Você fez algum curso de culinária?

FN - Não. Nunca fiz curso. E acho importante esse laboratório que faço,



pois como sou o único no mundo que faz isso, não tenho como pesquisar no YouTube ou Google pra ver como fazer alguns pratos. Então acabo tendo que tentar. Vira um trampo mais de “cientista”, de alquimia.

TU - E a história de fazer um reality para emagrecer?

FN - No final do ano passado, uma amiga minha que é toda fitness, a Camila - que foi miss Tocantins - teve a ideia de fazer uma reeducação alimentar dentro do meu canal. Claro que de primeira eu respondi

Acima, treinando com a ex-coelhinha da Playboy Thaiz Schmitt. Assim, vale a pena treinar para o reality show para emagrecer 40kg.

“não, não quero fazer!” (risos)... mas ela me convenceu junto com a Giuli Pansera, que é endócrino e tá cuidando de mim hoje. E nisso conseguimos parcerias com a Team Nogueira, com a academia ACM, com a Extreme Nutrition que me manda suplementos. Aí, estamos no meio do projeto, em cima da meta. São seis meses, quarenta quilos! Tá duro... mas tá rolando, tá rolando bem.

TU - E como fica o negócio de fazer comidas no canal e ter a dieta?

FN - Cara, fazer o projeto e ter o canal, fica difícil. Se faço algum prato que é um pouco mais calórico, mais gordo, eu acabo não comendo o que eu faço, mostro e um abraço. Agora se eu posso comer, beleza. Não tô procurando fazer uma coisa só fitness. Tô fazendo um canal normal, só que como sempre fiz a maioria dos pratos gordos, eu continuo, só que agora eu não estou experimentando todos os pratos.

TU - O que não vale a pena fazer no microondas?

FN - Não vale a pena... ahm... batata frita. Fica batata frita, mas não é “aquela batata frita” do restaurante do palhaço, sabe? Vai ficar crocante, mas não é aquela coisa, não tem aquele colesterol... creio que não vale a pena.

TU - Você participou de alguns programas de TV, como Ratinho, Katia Fonseca ou Edu Guedes. Como foi essa experiência?

FN - É uma experiência muito boa, porque quando você está na internet tem aquela coisa de “ah, mas a TV está morta! Já era!”. Não! A TV tem uma força absurda. Claro que continua aquela coisa: depende do horário e depende do canal. Já participei de Gazeta, Rede TV!, SBT, Globo e o Ratinho foi mais sensacional de partici-



O sucesso de seu canal no YouTube fez Felipe conhecer muita gente e ser figura constante em programas como do Ratinho e de Katia Fonseca, além de canais como o do João Gordo..

par. Por ter conhecido o apresentador, pela forma em que ele me tratou. Ele entrou no camarim e falou: “Olha, tá tudo bem? Se acontecer alguma coisa de absurdo (dar errado), entra na brincadeira com a gente, se for tudo normal, foi tudo normal e vamos embora!” e essa postura dele eu achei genial! Ratinho foi ao vivo, apesar de que Rede TV! e Gazeta também foram ao vivo, mas é muita tensão. E esse nervosismo que não posso falar um palavrão é bem legal. Conhecer esses bastidores da TV, ajuda a gente que é produtor de canal a ver iluminação, microfones, como esses caras gigantescos fazem.

TU - Fale sobre o projeto do seu livro.

FN - O livro deve sair em novembro. Não vai ser um livro de receitas normais, apesar de ser o único livro de

receitas de microondas do mundo atualmente, vai ser um livro de situações, por exemplo: “minha mina tá de TPM e agora?”, vou sugerir quatro receitas que você pode fazer pra tua mina quando ela estiver de TPM, ou “minha mãe veio me visitar”, aí vai ter quatro receitas para fazer para tua mãe quando ela for te visitar. E tá legal. Tem um casal que está cuidando disso pra mim, da parte de marketing e tudo mais, tá bem legal. As receitas tão prontas, o livro tá escrito, preciso ver apenas qual será o melhor formato para chegar ao público.

TU - Para finalizar: se você fosse uma receita de microondas, qual você seria?

FN - Batata recheada (risos)! Pela surpresa, você nunca sabe o que tem dentro, em alguns lugares pode ser mais barato e outro lugares mais caro... acho que isso! (risos). TU

THE
DREAM



Seu site especializado
em peças e acessórios para
o mercado de motocicletas
custom premium.

 Super Custom

supercustom.com.br

 [supercustommotos](https://www.facebook.com/supercustommotos)

 (13) 97600.4842

 [super_custom_motos](https://www.instagram.com/super_custom_motos)



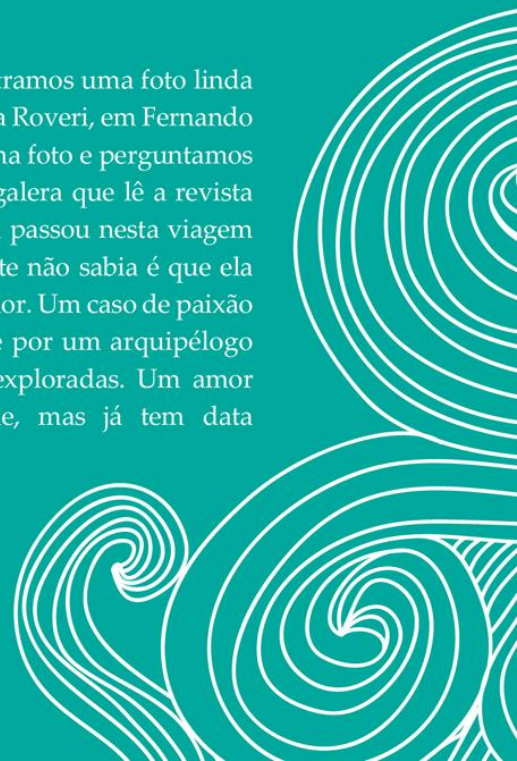
A vista do mirante
da Baía dos Porcos
é só um dos lugares
apaixonantes de
Noronha.



FERNANDO DE NORONHA

PAIXÃO À PRIMEIRA VISITA

Passeando pelo Instagram encontramos uma foto linda de um de nossos leitores, a Natalia Roveri, em Fernando de Noronha. Elogiamos a belíssima foto e perguntamos se ela não queria dividir com a galera que lê a revista um pouco da experiência que ela passou nesta viagem ao Havaí brasileiro. O que a gente não sabia é que ela iria nos contar uma história de amor. Um caso de paixão à primeira vista de uma viajante por um arquipélago repleto de maravilhas a serem exploradas. Um amor verdadeiro que deixou saudade, mas já tem data marcada para o reencontro.





Se do alto, Noronha é de tirar o fôlego, de perto então, nem se fale. Ao lado, a Baía dos Porcos. Abaixo, a Praia do Sancho, vista durante a chegada no avião.

NASCE UMA IDEIA

Este ano que completei 30 primaveras. Decidi me presentear com uma viagem à Fernando de Noronha. Sempre quis conhecer e a viagem veio a calhar exatamente ao momento. Nada melhor que um destino paradisíaco para relaxar, se reinventar e renovar a alma.

Resolvi ir sozinha. Aliás, acredito que viajar sozinho *changes yourself*. Acabam sendo sempre as melhores viagens. A gente se conhece mais, ficamos mais abertos a novas possibilidades e também mais cautelosos e atentos a qualquer necessidade. Super recomendo viajar com a sua própria companhia!

Comprei a passagem de uma hora para outra. Fiz surpresa para todos e contei só depois que comprei (assim não dá azar!). Todos falavam que eu estava louca de passar treze dias numa ilha e diziam que cinco dias seriam suficientes. Mas eu gosto de vivenciar o lugar, conhecer bem o local e as pessoas da região, fazer os passeios com calma. Esse negócio de volta ao mundo com um dia em cada país, definitivamente não



é comigo! O charme com certeza está nos detalhes, na beleza das pessoas, nos costumes e hábitos locais. Coisas que somente com um pouco mais de tempo e tranquilidade podemos conhecer, apreciar e aproveitar da melhor forma possível. E claro, tentar se sentir o menos possível uma turista louca!

E detalhe! Tenho uma queda por ilhas, elas sempre me conquistam! Já morei numa ilha nos EUA chamada Outer Banks. Fui fazer intercâmbio (Work Travel Program) de três meses e acabei ficando mais de um ano. E algumas outras que já visitei... adoro a simplicidade e as histórias que ilhas pitorescas proporcionam. Vida à beira mar, cheiro de mar, frutos do mar... *Ah Mar!*

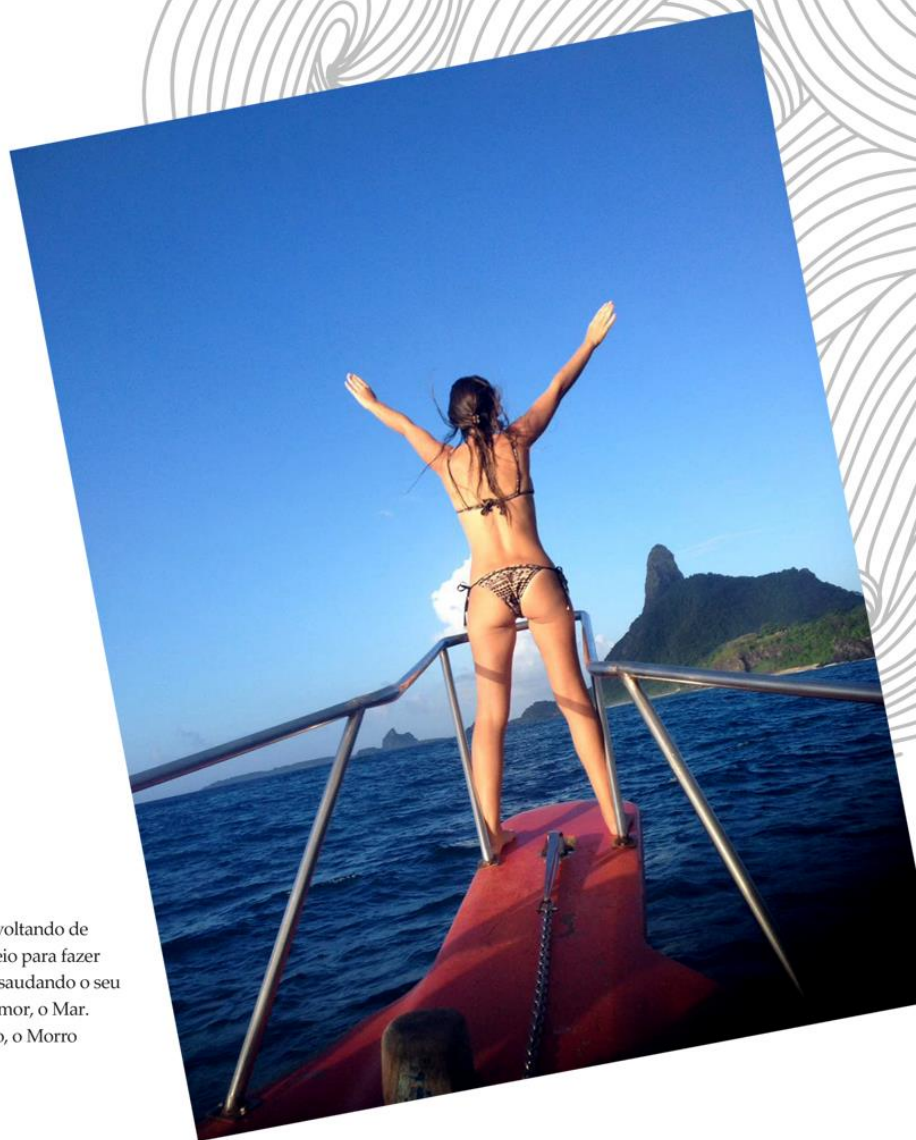
VIDA À BEIRA MAR, CHEIRO DE MAR, FRUTOS DO MAR... **AH MAR!**


SENTINDO-SE EM CASA

Tenho a vantagem de ter uma grande amiga minha que tem uma irmã que mora em Noronha a mais de seis anos, é casada com um fotógrafo de surf e tem uma filha, a Vivi (uma peixe linda). Mas o meu intuito era realmente ir em busca da minha aventura sozinha, pois a Julianne, a irmã da minha amiga, trabalha bastante e tem toda uma rotina com sua filha pequena. Mas claro, ela me ajudou e me apresentou uma galera. Indicou o lugar para eu ficar, aliás, que lugar ótimo! Casa da Albertina, uma pousada domiciliar, (que é opção baratex de pousadas e hotéis). Muito aconchegante com apenas três quartos, sendo que um é da dona da casa (Tina). Eu tinha uma suíte aconchegante só para mim com frigobar, TV e ar condicionado. A cozinha e as demais partes da casa

Natalia, voltando de um passeio para fazer apneia e saudando o seu grande amor, o Mar. Ao fundo, o Morro do Pico.

são compartilhadas, o que é muito bacana, pois além de economizar, se conhece gente o tempo todo. É um entra e sai de turistas. E a localização é o melhor de tudo, bem no caminho das praias urbanas: Conceição, Meio e Cachorro. Tem tudo em volta, além de uma varandinha deliciosa com uma rede convidativa, onde sempre todos passam para chamar para sair, ir à praia ou dar um “oi”.





Todo dia tomava café da manhã com a Cícera, a responsável pela casa. Um doce de pessoa! Toda manhã colocava sua cuscuzeira no fogo e dividia seu cuzcuz nordestino comigo. Logo depois chegou a Giu, minha vizinha de quarto. Ficamos bem amigas! E adivinha de onde a família dela é? De Santos! Santista sempre encontra santista em qualquer lugar do mundo. A Giu é uma turista quase ilhéu, já foi para Noronha mais de quinze vezes e desta vez foi para morar por uns tempos. Ela também me apresentou muita gente de lá. Passamos muitas tardes no bar da Conceição do amigo Duda Rei, ao som da mesma playlist de todos os dias, porém, não podia ser melhor!



Toda a beleza das cores do pôr do sol na Praia da Conceição.

EM NORONHA TODOS ACORDAM CEDO E DORMEM TARDE. A GALERA DORME POUCO!

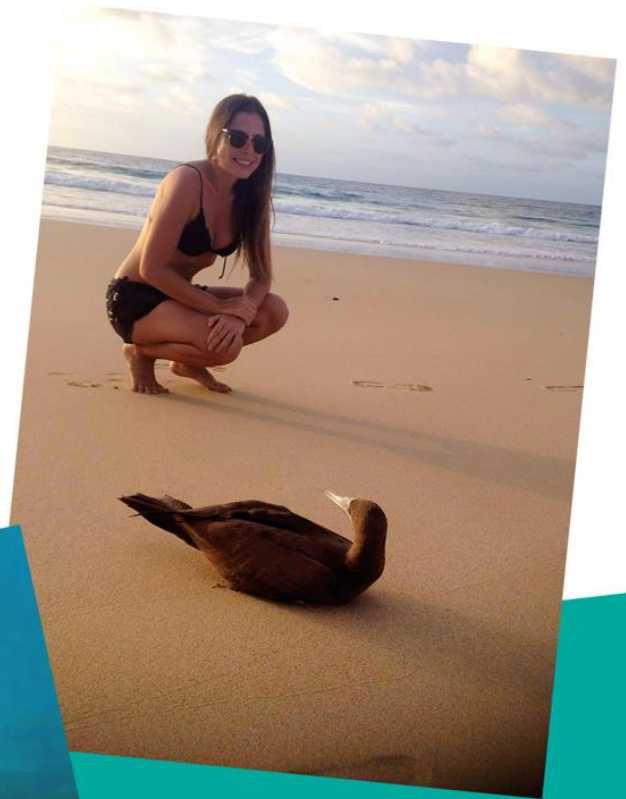
NORONHA PRA TODOS OS GOSTOS

Em Noronha todos acordam cedo e dormem tarde. A galera dorme pouco! Acordar tarde realmente é um desperdício. Levantar cedo para ver o nascer do sol é demais! Explorar caminhadas e trilhas é irado! Acordar seis da manhã e ir à praia do Porto para tentar ver os golfinhos e, caso dê sorte, já estiver na água quando eles aparecerem, não tem preço! Apneia nas águas do Sancho e Bahia dos Porcos é sensacional. Um privilégio nadar com tartarugas, arraias e peixes coloridos. E o medo de encontrar os tubarões!? Estão por toda parte, mas depois você se acostuma e vence o medo, pelo menos com os pequenos. Lá o ecossistema é muito equilibrado. Não tem perigo. Assim espero!

Para quem gosta de caminhar, como eu, muita coisa se faz a pé. Ônibus por lá só dois circulares ou a solução é pedir carona, uma curiosidade super bacana de Noronha. É um costume local. E quase sempre estive na companhia de pessoas queridas e acolhedoras da ilha, não precisa nem marcar ou combinar (aliás, quase sempre o celular não funciona, para nossa sorte). Você simplesmente as encontra, afinal é uma ilha!



O pôr do sol de qualquer lugar é especial. Todos param para ver e admirar. O mais conhecido é no Forte do Boldró, com música ao vivo. Mas os meus preferidos são no Museu do Tubarão, comendo um bolinho de Tubalhau ou nas tendas do Mergulhão. Passar o dia nas “jacuzis naturais” da praia do Boldró na maré seca é uma delícia e os passeios de barcos são imperdíveis! Nadar no meio de um cardume de sardinha brilhando na Conceição é demais, tomar uma ducha de água doce na bica da praia do Cachorro é vida, assistir as amigas fazerem CrossFit na praia de Caieiras é sensacional. As praias do Leão e Sueste também não deixam nada a desejar, são deslumbrantes! SUP fim de tarde no Porto e ver a galera pegar onda na Cacimba e Bode é bem legal também! Em maio não costuma ter muita onda, porém teve swell e quase nada de chuva, para minha sorte.



Ir a restaurantes comer uma boa comida local (cuidado, pois os preços são exorbitantes), churrasco ou casa de amigos, luau na praia, ir ao Pipe ouvir um bom som (pico descolado, espécie de General Store, é novo e já bomba!), são opções deliciosas que se tem para fazer à noite. Ir ao Maracatú, Reggae, Forró e Samba, também é divertidíssimo pra quem gosta de balada, tem pra todos os gostos. Mas mesmo assim, Noronha não deixa de ser um local calmo e tranquilo, sem muito agito.

De cima para baixo. Atobá, um dos muitos animais da fauna de Noronha, descansando na praia; Apneia nas águas limpíssimas; Uma banheira na Praia da Conceição; Algumas pranchas quebradas na ilha, que é o Havai brasileiro.



TU PELO MUNDO



UM PRIVILÉGIO NADAR COM TARTARUGAS, ARRAIAS E PEIXES COLORIDOS. E O MEDO DE ENCONTRAR OS TUBARÕES!?



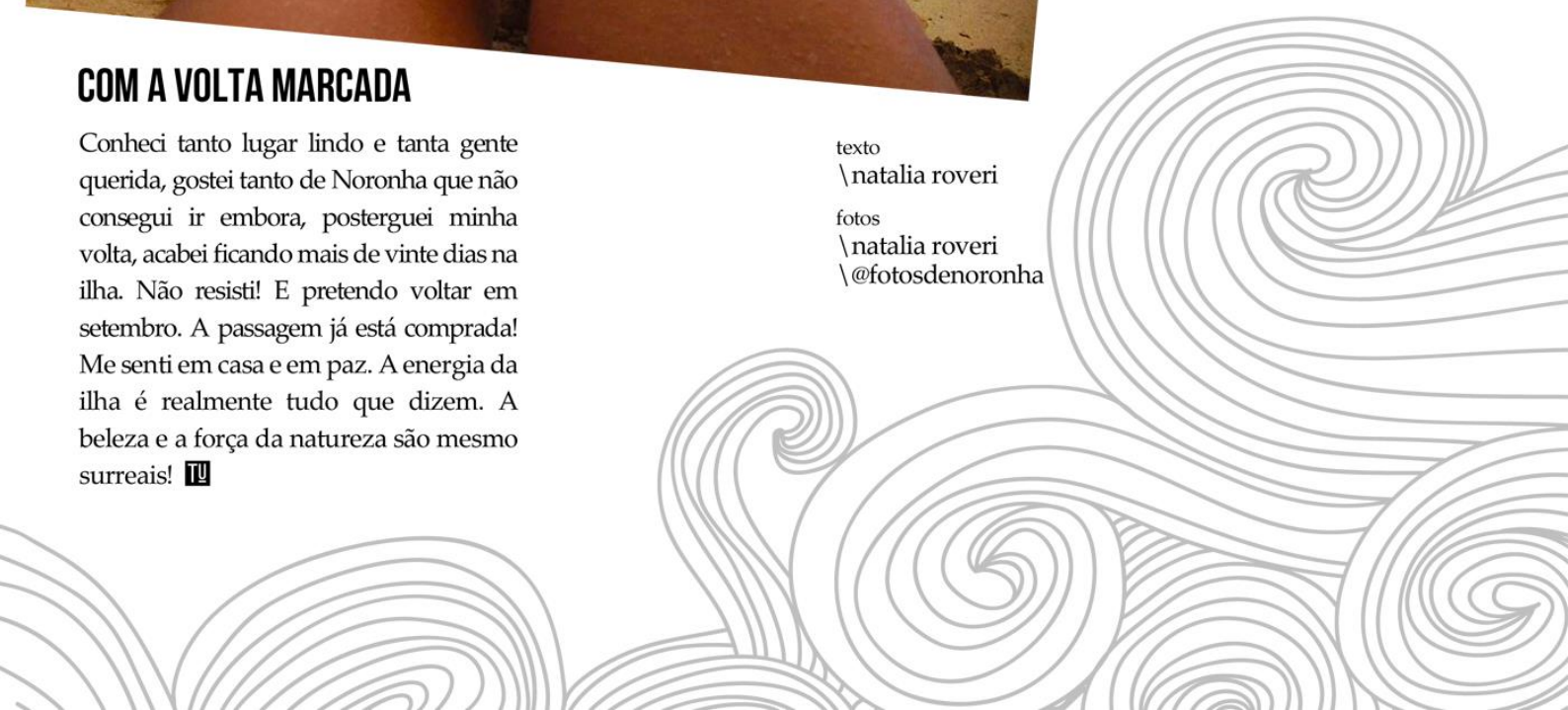
De cima para baixo.
Um cação na Praia de
Sueste; Natalia a
caminho do seu
mergulho de apneia;
E relaxando na
Cacimba do Padre.

COM A VOLTA MARCADA

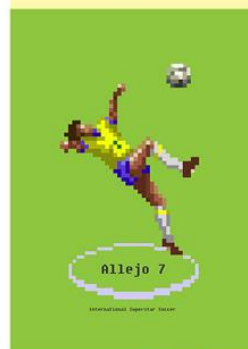
Conheci tanto lugar lindo e tanta gente querida, gostei tanto de Noronha que não consegui ir embora, posterguei minha volta, acabei ficando mais de vinte dias na ilha. Não resisti! E pretendo voltar em setembro. A passagem já está comprada! Me senti em casa e em paz. A energia da ilha é realmente tudo que dizem. A beleza e a força da natureza são mesmo surreais! **TU**

texto
\natalia roveri

fotos
\natalia roveri
\@fotosdenoronha



Que tal
lá na sua
casa?





Sorry IT'S
NOT FOR YOU

KAROL OREFICE

fotos

\fernando de santis

\thiago souto

cabelo e maquiagem

\isabelli moraes (make marcante)

@isamoraesq / @makemarcante



TODA A BELEZA DE UM MULHERÃO QUE NÃO PERDE O JEITINHO DE MENINA



Karol escolheu um desses restaurantes de comidas saudáveis, em Santos, para a nossa primeira reunião. Esperávamos na porta, quando ela apareceu do outro lado da rua, acenou, atravessou, nos deu um abraço e nos convidou para entrar. “Mas vão deixar eu, gordo, entrar num lugar saudável desses?” – perguntei. E veio a gargalhada e o sorriso. Ela é dessas de sorriso fácil, que

fala alto, acelerada, emenda uma história na outra, sorri sem parar e olha nos olhos quando conversa. A reunião era para definir detalhes do ensaio, mas praticamente não falamos dele. Serviu para descobrirmos que ela é muito decidida e sincera e não fica em cima do muro.

Os pratos saudáveis chegaram, e, no final das contas, eram muito bons! “Hoje, sem

sombra de dúvidas, eu foco muito mais na alimentação do que no treino. Como não tenho muito tempo de treinar, acabo me dedicando muito mais à alimentação e em manter minha forma física através dela, que acho que é 70% do resultado”. Atualmente, ela treina um dia por semana com o *personal* e outros dias, apenas quando a rotina permite. Embora hoje ela tenha esse estilo de vida, antes não era





KAROL É DAQUELAS MULHERES QUE OLHAM NOS OLHOS

assim. “Eu não vou ser hipócrita. Quando entrei na onda de querer treinar, querer ser forte, querer fazer musculação, eu pensava 100% em estética, só em estética. Inclusive tinha pressa em ver resultado... eu não acreditava no poder do *lifestyle* da vida saudável”.

Karol trabalha como gerente em uma loja de roupas e acessórios para academia. Fez faculdade de direito por alguns anos, trabalhou em escritório de advocacia, mas não concluiu. Também começou faculdade de Educação Física, mas como

faz questão de deixar claro, ama trabalhar com comércio. Nasceu em Santos e com 26 anos mora sozinha. Não é nenhuma novidade para ela, afinal, com 16 anos já cuidava da própria vida. Vida essa que não foi fácil. Aos 11 anos, perdeu a mãe, vítima de câncer nos ossos. Sonha em constituir uma família – “acho que por ter perdido minha mãe muito cedo, é um dos meus maiores sonhos. Ter filho, casar e ter uma casa estruturada”. Embora tenha sofrido bastante quando criança, se fortaleceu e hoje se transformou numa mulher muito forte e franca.









TU É GATA



**DIZEM QUE A
BELEZA DA MULHER
SE RECONHECE PELO
SORRISO. TALVEZ
POR ISSO KAROL
SEJA TÃO LINDA**









Acorda todos os dias e trabalha com o que gosta. Ama viver de forma saudável, se alimentando muito bem e, ao mesmo tempo, não se privando de um bom vinho ou um delicioso bolo de chocolate com morangos. Mora de frente para a praia de Santos, um dos cenários mais bonitos do Brasil. Definitivamente Karol tem muitos motivos para ter um dos sorrisos mais sinceros e bonitos que já vimos. **TU**



Da esquerda para a direita,
as advogadas Nina Gagli (27)
e Barbara Reis (26) e a jornalista
Rafaella Martinez (24),
responsáveis pelo
Entrega por Santos.



TU TEM O QUE FALAR

BALADA?! SÁBADO E DIA DE ENTREGA

Quais são os seus planos para um sábado à noite? Reunir os amigos para tomar uma cervejinha? Ou pegar uma balada? E que tal fazer um programa um pouco diferente? Pois em Santos tem uma galera que tem outros planos para os últimos sábados de cada mês. A "balada" desse pessoal é entregar um pouco de esperança para quem está vivendo à margem da sociedade.

TU TEM O QUE FALAR

Quem chega na Praça Nossa Senhora Aparecida em Santos, lá pelas 9 horas da noite, encontra uma galera reunida. De forma organizadíssima, quase como formigas em um formigueiro, eles montam kits com produtos de higiene (sabonete, preservativo, papel higiênico, escova e pasta de dente), bolachas e uma garrafa d'água. Além disso, separam uma porção de doações. Roupas femininas para um lado, roupas masculinas para lá, cobertores e edredons em outro canto. E meias, as importantíssimas meias que aquecem. Até ração de cachorro é separada. Em poucos minutos está tudo organizado, contado, separado e pronto para entrar nos carros.

É assim que começa a noite do último sábado de cada mês para o pessoal do Entrega por Santos. Um grupo sem vínculo político ou religioso, que tem como objetivo resgatar o sorriso no rosto de pessoas que estão em situação de rua. Pessoas que muitas



vezes são maltratadas ou simplesmente ignoradas pelo resto da sociedade, como se fossem invisíveis. Por isso, o projeto não busca somente oferecer uma ajuda material. Além das doações e dos kits, eles oferecem algo muito mais valioso, que é sentar no chão, conversar de igual para igual e ouvir as mais incríveis histórias que

“TEM CERTEZA QUE VOCÊ QUER ME ESCUTAR? FAZ MUITO TEMPO QUE EU NÃO CONVERSO COM PESSOAS NORMAIS”



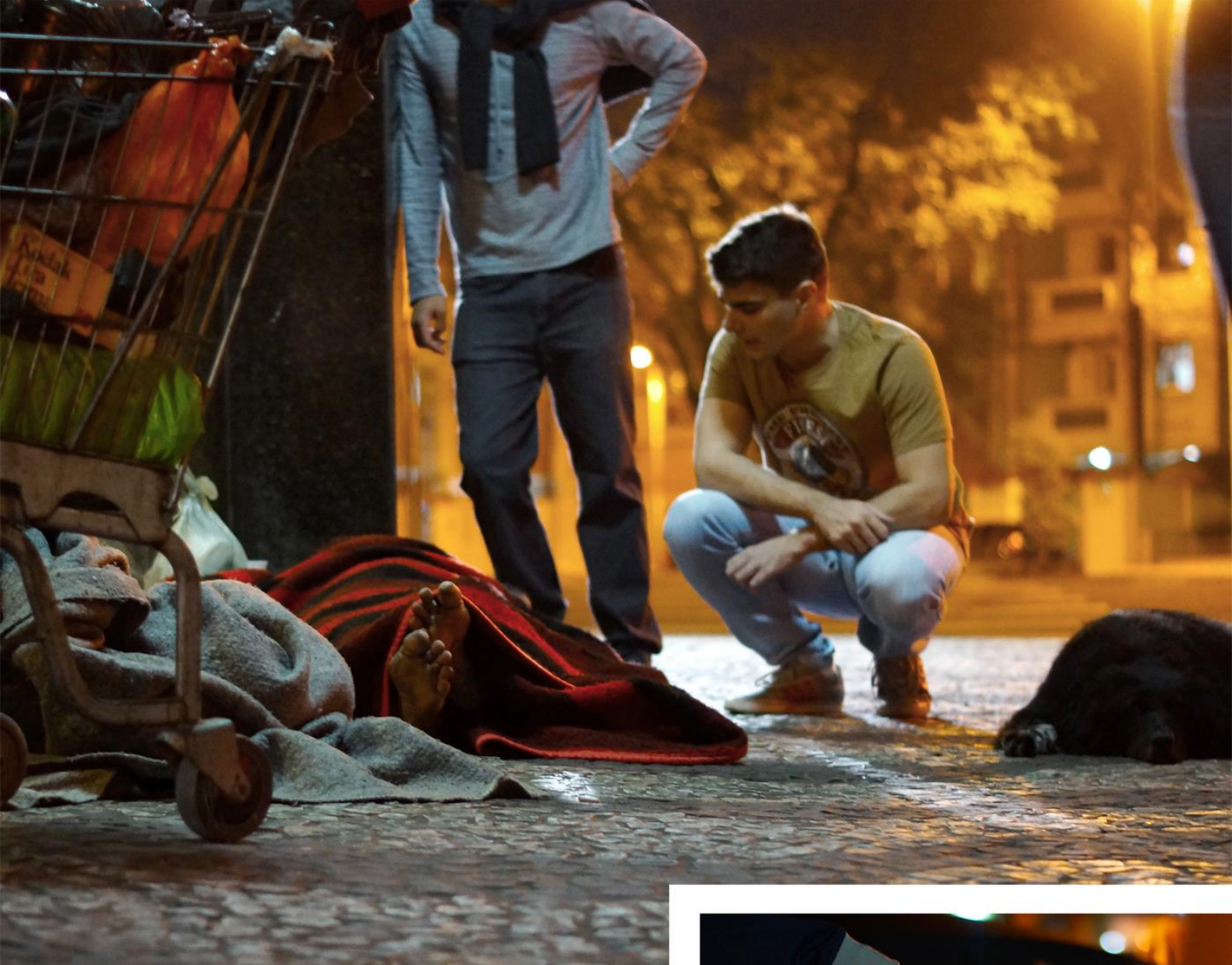


No detalhe da página à esquerda, uma das diversas pilhas de doações tomam conta de uma parte da Praça Nossa Senhora Aparecida. À esquerda, Rafaella explica como será a separação dos materiais nos carros dos voluntários e qual será o itinerário. Acima, os voluntários montam os kits como uma linha de produção.

vem das ruas. “Há casos em que a pessoa diz: ‘Tem certeza que você quer me escutar? Faz muito tempo que eu não converso com pessoas normais.’ É surreal um ser humano falar isso. Nós, sociedade, instintivamente vemos eles como invisíveis. E a nossa intenção é justamente agregá-los de um modo que eles não se sintam assim”, comenta Nina Gagli, uma das responsáveis pela ação.

Hoje o Entrega por Santos tem mais de um ano de existência. “Começou sem a pretensão de ser um projeto. Há um ano, estava fazendo muito frio e a Barbara Reis e outra amiga resolveram fazer uma campanha do agasalho. Mas era só isso”, destaca Nina. Pesquisando para saber como seria a melhor maneira de ajudar as pessoas, conheceram o projeto Entrega por SP. Entraram em

O ENTREGA POR SANTOS É O PRIMEIRO FORA DE SÃO PAULO CAPITAL



contato com Lucas Brant, fundador do projeto, que veio pessoalmente ajudar a pequena ação solidária e viria a convidá-las para serem um braço do projeto paulistano. Nascia assim o primeiro Entrega fora da capital paulista. E o Entrega por Santos não se limita só à cidade que lhe dá nome. Com cerca de 250 kits e quase 40 voluntários por noite, o projeto se divide em duas equipes e atende pessoas em situação de rua em São Vicente também.

E, de parada em parada, eles vão espalhando seu tratamento humanizado por onde passam. Sentando no chão, sem frescuras. Muitas vezes encontrando velhos conhecidos que já esperam pelo último sábado do mês, com a certeza de que vão contar com o kit como uma ajuda para o mês que virá e com um amigo para conversar. “Em que carro estão as meias?”, pergunta um voluntário, que sai correndo para pegar um par de meias para um senhor, que agradece a ajuda enquanto conversa com



O PROJETO SE DIVIDE EM DUAS EQUIPES E ATENDE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM SÃO VICENTE TAMBÉM

Ao lado, voluntário conversa com uma pessoa em situação de rua. No detalhe, uma ajudinha para vencer o frio da madrugada. Abaixo, um grupo de voluntário ouve as histórias de uma das diversas pessoas "abraçadas" pelo projeto.

mais uma galera. E até os maiores companheiros de quem tem de dormir na rua, os cachorros, ganham um pouquinho de ração para dormir de barriga cheia. E por aí eles vão, até alta madrugada, quando os kits e doações chegam ao fim. Com o sentimento que muito foi feito e que, mesmo que não possam ajudar a todo mundo que está na rua, se entregaram de corpo e alma àqueles que receberam sua visita naquela noite.

Quer participar?

Basta encontrar o pessoal às 21h na Praça Nossa Senhora Aparecida, na Av. Afonso Pena no último sábado do mês. De carro ou a pé (há espaço suficiente nos demais carros).

O que doar?

Doações de agasalhos, meias, calçados e cobertores são sempre bem-vindas, afinal tem feito bastante frio. O Entregap Santos recebe também doações de produtos como garrafas de água,

pacotes de bolachas, sabonetes, escovas, pastas de dente, papel higiênico e camisinhas.


Onde doar?

Nutrindo o Corpo:
Av. Conselheiro Nébias, 688
cj. 63 - Boqueirão - Santos

Loja Achei Papelaria:
Av. Senador Pinheiro Machado, 600
Loja 4 - Vila Mathias - Santos

Stylo Rio
Rua Ministro Xavier de Toledo, 143
Pompeia - Santos

Quer saber mais?

Acesse a fanpage do projeto no facebook.com/entregaporsantos 

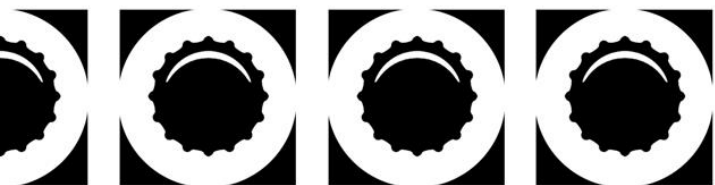


TU BEBEU



CERVEJA COM PEDIGREE SANTISTA

É nítido que a cerveja artesanal vem conquistando cada vez mais fãs e admiradores, não só pela diversidade de sabores, mas também pela liberdade de combinações e estilos. Muitos cervejeiros caseiros (ou *homebrewers*) sonham com o momento em que chegarão à "receita perfeita", não só para festejar com os amigos, mas também pensando em transformar o sonho em dinheiro e reconhecimento.



Em 2013, a cidade de Santos foi representada no meio cervejeiro através do lançamento da Malanconi Beer, cerveja de trigo produzida pelo jornalista e DJ Marcelo Malanconi e seu irmão Maurício Malanconi. E agora o mercado recebe mais uma cerveja com selo santista.

Os amigos Renê dos Santos e Célio Ongaro acabam de lançar a Cervejaria EverBrew, que já nasceu com dois rótulos: a EverIPA, uma American India Pale Ale com adição de seis lúpulos, trazendo uma explosão de aromas e sabores, e a EverBlack, com notas de café aliadas a uma carga cítrica proveniente dos lúpulos utilizados.

Conversamos com Renê e Célio para que nos contassem os detalhes sobre a produção.

TU - Como foi o processo de passagem de *homebrew* para produção industrial?

EverBrew - Fizemos visitas a algumas microcervejarias e após definir em qual faríamos, era hora de entender como fazer o ajuste de uma receita de panela de 20 litros para uma produção de 2000 litros. E isso não é simplesmente uma regra de 3 para os insumos e pronto: tivemos que conhecer o rendimento do equipamento, o que mudaria em sistema de fervura por caldeira e não por chama direta (panela), a variação em coloração e etc. Foram 3 meses falando com o mestre cervejeiro até completar a conversão da receita caseira para a produção na cervejaria.

TU - Como surgiram a EverBrew, a EverIPA e a EverBlack?

Quando decidimos que iríamos para as prateleiras, começamos a pensar nos nomes. Surgiu cada nome que hoje damos até risada... mas as coisas surgem dessa forma mesmo. O primeiro nome definido foi o da EverIPA, pois sempre que começávamos a combinar a próxima brassagem falávamos em variar o estilo, mas a gente rodava, rodava e "sempre" (*ever* em inglês) voltava a produzir IPA, pois era o estilo que mais queríamos tomar (e isso continua!). Depois disso veio a EverBlack e o nome EverBrew, ambos derivação da EverIPA.

TU - Descrevam o momento em que vocês provaram as receitas e disseram: "é essa que vai para as prateleiras".

Em certo momento, após estabilizarmos a receita e repetirmos os mesmos ingredientes por pelo menos umas dez brassagens,



achamos que nossa receita estava em um padrão bem elevado. Teve um dia que fizemos um teste cego em casa com seis cervejas, cinco de mercado com grande renome e que serviam de influência pra nós e a nossa. Bebemos e falamos: "estamos em um patamar legal". Depois levamos nossas brejas de panela para vários conhecedores, beers sommeliers, mestres cervejeiro, e foi uma etapa muito curiosa: vivíamos com uma sacola térmica pendurada no ombro. Depois de várias idas e vindas, chegamos à conclusão que já era hora de sair das panelas.

TU - Quanto tempo demorou toda a etapa de produção, desde a ideia de produzir industrialmente até o lançamento da cerveja pronta?

Uma vez tomada a decisão de produzir em uma escala um pouco maior (no nosso caso, 3.000 litros), desde a abertura da empresa, atendimento a itens regulatórios, registros, definição da cervejaria onde iríamos produzir e adequação da nossa receita para o equipamento da cervejaria, durou pelo menos um ano.

•••

As cervejas estarão disponíveis para venda em breve, ainda no mês de agosto. Desejamos sorte e muito sucesso para a Cervejaria EverBrew! **TU**

fotos e textos
\\regina santucci
\\thays cardozo



TU COMEU

BALCÃO 304

Localizado próximo ao metrô Praça da Árvore, em São Paulo, o restaurante Balcão 304 vem ganhando notoriedade por suas peculiaridades. Até pouco tempo atrás, a casa só abria de sexta e sábado, agora já abrem de quarta e, na quinta, algum food truck estaciona na porta e oferece mais opções para os frequentadores. Outro ponto a destacar é a rotatividade do cardápio. A cada semana novos pratos entram na carta e outros saem, tudo escolhido a dedo por quatro chefs de cozinha de muita categoria. Se você acha que o fato de abrirem apenas alguns dias e terem um cardápio rotativo já são motivos bons para você conferir, saiba que ainda se gabam de ter mais de cem marcas de cervejas à escolha do freguês.

Ao entrar no Balcão 304, você percebe que as coisas são diferentes. Um salão pequeno de uma casa de esquina, uma mesa grande que comporta umas dez pessoas e mais umas 3 ou 4 mesas pequenas. No canto, um balcão e, entre quadros de cerveja na parede, alguns se destacam com a frase "não temos serviço de garçom". Pois é, você entra, senta, escolhe o que quer do cardápio, vai até ao balcão (entenderam?), faz o pedido, senta e aguarda a moça te chamar pelo nome para buscar seu pedido ali no mesmo balcão. Interessante ver que,



A Torta de Nutella casou perfeitamente com a cerveja escura. Abaixo, os deliciosos Bolinhos de Mandioca com Joelho de Porco.

das diversas opções na carta, todas (incluindo entrada, prato principal e sobremesa) indicam qual cerveja harmoniza com a sua escolha. Resolvi então confiar nas dicas do cardápio e de entrada, escolhi Bolinhos de Mandioca Recheados com Joelho de Porco. Para harmonizar, uma IPA, chamada Touro Sentado. Meia dúzia de bolas suculentas servidas em um cone de papelão, parecendo um temaki recheado de pecado. Uma delícia, num tamanho honesto, caiu como uma luva com a cerveja avermelhada e forte.

Entre as opções do cardápio, naquela noite de sexta-feira existia a boa velha feijoada, servida no jantar. Sim, quem disse que só tem que ser no almoço de sábado ou quarta? Tudo bem que abortei o tradicional prato nacional e parti para o Risoto de Espinafre com Gorgonzola. Pra acompanhar, a curiosa Speakeasy Talluah, uma Extra Pale Ale, indicação do cardápio que funcionou muito bem. Os caras realmente entendem da coisa. Chegou a hora da



da sobremesa, escolhi uma deliciosa Torta de Nutella e, claro, pedi a brega que indicavam. Não sou fã de misturar doce com cerveja, embora a primeira edição da Revista TU tenha me ensinado que isso é possível. A italiana Spaghetti Grappa, uma Stout, fez a parceira com o doce e me quebrou as pernas, deu muito certo! Um não estragou o gosto do outro, pelo contrário, até acentuaram o sabor.

Poderia recomendar esses três pratos e as três cervejas, mas provavelmente o cardápio mudará e a carta de bebidas também. Porém recomendo a visita ao Balcão 304, um ambiente amigável, diferente de tudo que você conhece, com gastronomia da melhor qualidade, cervejas deliciosas e muitas surpresas que vão fazer você querer saber o que estará no cardápio na próxima semana.

O Risoto de Espinafre com Gorgonzola foi o prato principal.

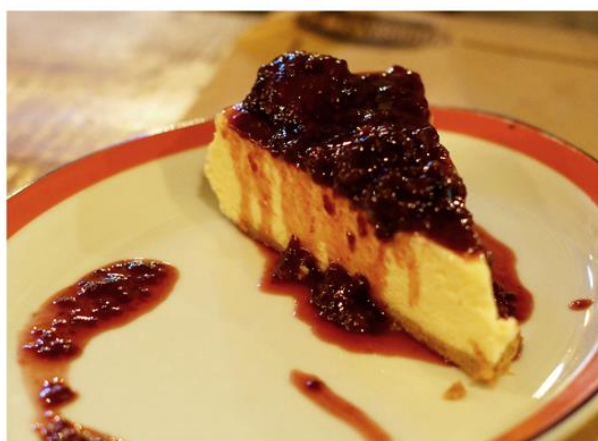


Balcão 304
Rua Pitangueiras, 304
Praça Da Árvore - São Paulo / SP
Tel. (11) 4327.0017 - balcao304.com.br

ORIGINAL CO.

Santos sempre foi famosa pelos seus lanches dos quiosques da praia. Estes sempre levavam a assinatura santista e faziam a boa de quem estava com uma fome gigantesca na madrugada, depois da balada. Mas de uns tempos pra cá, os hambúrgueres gourmets tem ganhado terreno e o paladar da galera. Já temos alguns bons hambúrgueres aqui na cidade, mas resolvemos visitar o que vem conquistando mais destaque ultimamente: o Original Co.

O lugar conta com uma decoração bem bacana. Logo de cara você é recebido por uma porta de container e ao passar por ela, se depara com ambiente muito bonito, com paredes de tijolos aparentes, quadros, neons, luminárias estilosas e um teto forrado por janelas de madeira. Aliás,



Acima, o famoso Original Burger. Ao lado, o clássico nova iorquino, Cheesecake com Calda de Frutas Vermelhas. Mais abaixo, o delicioso Philly Cheese Steak.

COMIDA BOA PARA PAULISTANOS E CAIÇARAS



grande parte da decoração é feita com material de reuso, uma atitude bem legal. Mas não viemos falar de decoração e sim de comida boa. De entrada, pedimos uma batata rústica e a maionese da casa. As batatas são bem crocantes, fatiadas em lâminas e temperadas com alho e alecrim. Muito gostosas e generosas, se levamos em conta o preço, e combinaram muito bem com a deliciosa maionese. Para matar a sede, pedimos um refrigerante e um chá, ambos com refil e servidos em potes de geleia.

Depois de abrimos o apetite, fomos ao que interessa: escolhemos o carro chefe da casa, o Original Burger, que vem com um Burger de 140g, cheddar inglês, pickles, bacon e crispy de cebola. Tudo isso dentro de um pão brioche feito na casa. Muito bom! A carne veio no ponto, tostada por fora e vermelha por dentro e o pão, uma delícia. Também pedimos um Philli Cheese Steak, um clássico da Philadelphia. Um ribeye fatiado, acompanhado de cogumelos salteados, coberto com queijo fundido e servido no pão semi-italiano. Delicioso demais!

Não sei se era igual à versão gringa, mas até o Rocky Balboa, que é da Philadelphia, aprovaria. Arrisco até dizer que foi melhor que o hambúrguer, mas aí já é a minha opinião. E quem sou eu pra dar pitaco? Para encerrar com chave de ouro, mais um clássico americano: mandamos um Cheesecake com Calda de Frutas Vermelhas. E ele não fica devendo para nenhum cheesecake nova-iorquino. Massa fininha, recheio cremoso e cobertura abundante. Do jeito que tem que ser.

E esta foi a nossa visita ao Original Co. Uma casa bacana, com comida gostosa e um atendimento de primeira, mesmo lotada. Vale a visita, pois agora a disputa pelo melhor hambúrguer santista está mais quente. Sorte a nossa!

Original Co.
Rua Azevedo Sodré, 114,
Gonzaga - Santos / SP
Tel. (13) 3385-0105
facebook.com.br/originalcosantos

texto e fotos
\fernando de santis
\thiago souto

TU NOS OUVIDOS

HEAVY, HOT AND REGGAE FUSION

Três álbuns. Três estilos totalmente diferentes. Confira e veja qual destes sons tem mais a sua cara.

CLÁSSICO DA TU



reviews
\fernando de santis
\thiago souto

SUBLIME

SUBLIME

LANÇAMENTO | ANO 1996

Há 20 anos uma banda lançou sua obra prima. Sublime lançava seu disco homônimo, que viria marcar uma geração. Com um estilo único, fazendo uma fusão entre punk rock, ska, dub e hip-hop, o trio californiano estava pronto para ultrapassar a barreira das festas de garagem de Long Beach e ganhar o mundo. Mas o trio já não existia mais, pois seu vocalista e guitarrista Bradley Nowell, não viveria para ver seu último trabalho vender mais de 6 milhões de cópias. Um mês antes do lançamento, Nowell morreu vítima de overdose de heroína. A droga, que alguns dizem que

foi a grande responsável pela criatividade do músico, cobrou o seu preço. E foi caro.

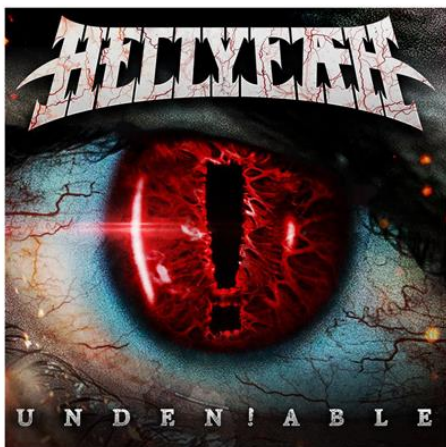
Tirou a oportunidade de Bradley testemunhar algumas de suas músicas, como *What I Got*, *Wrong Way* e *Santeria*, invadirem as rádios e a programação da MTV e virarem clássicos. Até quem não é fã conhece. Mas nem só dos hits é feito o disco. Sempre abusando da mistura de estilos, um baixo presente e letras marcantes no vocal virtuoso de Nowell, Sublime embala sons memoráveis. Seed intercala punk, ska e reggae de forma genial. *Same In The End* e *Paddle Out* aceleram o ritmo numa pegada mais hardcore, enquanto *Get Ready*, *Doin' Time* e *Jailhouse* (cover de Bob Marley) diminuem o ritmo, acalmando os nervos. E a versatilidade da banda não para por aí. Burrito é um ska punk dos bons, para levantar a galera. *Caress Me Down* e *April 29, 1992* (Miami) seguem mais para a linha hip hop. Já *Garden Grove* e *The Ballad Of Jhonny Butt* tem um estilo único, dando uma cara

totalmente diferente ao reggae. Porém em *Under My Voodoo*, onde guitarra e vocal fazem um dueto sincronizado e sensacional, e em *Pawn Shop*, com sua letra sem pé nem cabeça, provando que dá para fazer boa música sobre qualquer coisa, são onde eles mostram toda a sua habilidade. E era um potencial tremendo.

Definitivamente é um dos CDs obrigatórios para quem curte um som com uma pegada californiana. Não é à toa que o álbum está entre os 100 discos mais influentes da década de 90, segundo a Rolling Stones e marcou o ponto alto da carreira de uma banda que influenciou tantas outras. Uma pena que este ponto alto também marque o fim da banda e da vida de um músico tão talentoso.

OUÇA ESTES
CDS EM NOSSAS
PLAYLISTS NO
SPOTIFY. SIGA
TU_REVISTA





UNDEN!ABLE

HELLYEAH



Hellyeah sempre teve aquela cara de projeto, juntando músicos de grupos diferentes. Em 2014, com o lançamento de *Blood for Blood*, extremamente coeso e forte, deixaram esse estereótipo de lado e se firmaram como uma banda de verdade. Era hora, então, de confirmar esse status e em *Unden!able* percebemos músicos entrosados, com um produção caprichada e sim, uma banda!

Se tem uns caras que sabem como começar um disco, esses caras são do Hellyeah. Após a rápida introdução instrumenta chamada de *!*, vem o petardo *X*. O vocal de Chad Gray aparece preciso, com gritos limpos e em alguns momentos distorcidos, lembrando até os versos de *Blood for Blood*. A bateria de Vinnie Paul é um relógio, como nos bons tempos de Pantera. E o disco passeia por porradas, uma atrás da outra, com destaque para *Scrath a Lie, Be Unden!able* ou *Blood Plague*. Embora a pegada dessa superbanda seja o peso, eles tiram o pé em *Leap of Faith* ou no curioso cover da música *I Don't Care Anymore*, do Phil Collins, obviamente com a identidade Hellyeah. O ouvinte mais distraído pode achar que trocou de disco ao ouvir a introdução *Human*, pensando ser uma composição do Stone Sour, mas não se decepciona com essa faixa mais cadenciada. Destaque para a comercial - se é que podemos chamar assim - *Love Falls*, com aquele refrão cativante e que gruda na cabeça na primeira audição. O disco é encerrado

com o que eles sabem fazer de melhor: pancada. *Startriot*, como o nome sugere, é o início de um tumulto. Deve funcionar como uma luva ao vivo, abrindo moshs para todos os lados da pista, embalados por um riff simples, porém genial. *Grave* com o perdão do clichê, fecha o disco com chave de ouro, impossível não lembrar melodicamente de *Yesterday Don't Mean Shit*, do Pantera.

Impressionante ver a evolução que o Hellyeah teve do primeiro disco até o *Unden!able*, mesmo com as mudanças na formação. Fazendo um metal que anda lado a lado com as bandas mais competentes do cenário atual, vão trilhando honestamente seu caminho, longe de qualquer sombra do passado.



GETAWAY

RED HOT CHILLI PEPPERS



Sabe quando a gente ouve alguém falando que tal banda amadureceu e dá aquela impressão de que a banda ficou chata e se perdeu? Por isso, estava com medo do novo álbum do Red Hot Chilli Peppers depois de ouvir que eles haviam amadurecido. Este é o 11º álbum da banda e o 2º com o guitarrista Josh Klinghoffer, já bem mais entrosado e com menos peso nas costas de substituir John Frusciante. A grande novidade deste CD fique por conta da substituição de Rick Rubin, que estava com o RHCP desde *Blood Sugar Sex Magik*, pelo produtor Danger Mouse.

Esta mudança deve ter injetado uma dose de ousadia na banda. Pois desde as

primeiras faixas, parecem ter se aberto a novas possibilidades. O álbum começa com a faixa/título. *Getaway* é uma *sound trip* com uma pegada suave, mas empolgante ao mesmo tempo. Ela nos deixa animado para o que está por vir. E é *Dark Necessities*, o primeiro single do álbum, que já começa com o que Red Hot tem de melhor: o baixo de Flea. O bom e velho funk está lá, com wah wah na guitarra, slaps no baixo e na bateria de Chad Smith, mas ganha a suavidade de um piano. Na sequência, somos transportados no tempo para *Blood Sugar Sex Magik* com *We Turn Red*, mas ela não desconversa com as duas primeiras músicas com salpicadas de suavidade aqui e ali. *The Longest Wave* é a primeira baladinha realmente dita do álbum, e não é nada demais. Mas antes que a peteca caia, surge *Goodbye Angels* com um Josh entrosado e um Flea inspirado. A minha favorita. Depois temos a suave *Sick Love* com uma pegada anos 80 e *Go Robot* que poderia ter sido feita pelo Daft Punk para seu último álbum, com direito a palminhas e sintetizadores. *Feasting of The Flowers* é mais uma música que, quando você menos espera, dá uma guinada, provando que a banda está disposta a experimentar. *Detroit* lembra também os sons mais antigos da banda e serve de porta de entrada para *This Ticonderoga*, a mais rock do CD. Mais rock, será? Porque do nada temos piano e cordas. RHCP está ousado! Para aliviar a loucura, chega a suavíssima *Encore*, com uma guitarra agradável. E puxa na sequência duas músicas na mesma linha meio deprê. *The Hunter* com um clima bem coração partido e *Dreams of a Samurai* fecha de forma progressiva com cada músico explorando seu potencial. E o álbum se encerra totalmente diferente do seu início. Que viagem!

A conclusão é que Red Hot amadureceu sim, mas sem ficar chato. Ainda há aquela característica única deles, estilo que criaram em quase 30 anos de carreira, mas com uma cara nova e mais moderna. A banda conseguiu se manter fiel ao que eles são sem ficar deslocada e envelhecida. Um belo CD, que mostra que eles ainda tem muita lenha pra queimar. **TM**

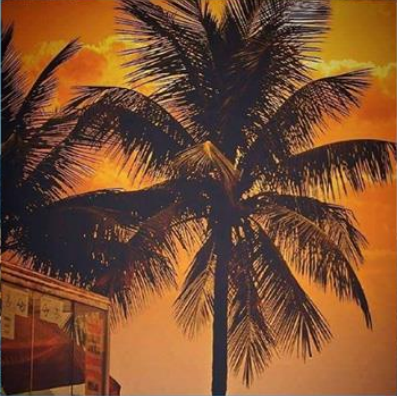
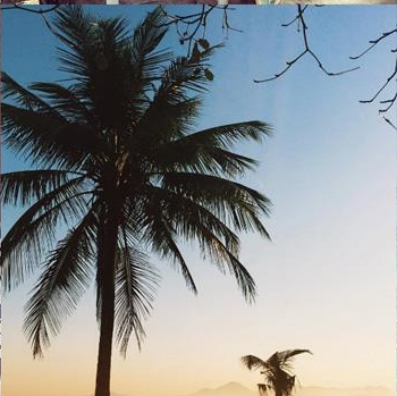


#EU SOU TU



fotos

- \@andre3gomes \@artbyarth \@andreibrejai
- \@babbikimura \@coluchi \@dani_rodriguesdovalle
- \@debora2401 \@desantis69 \@gabrielastano
- \@gallottinhaf \@hiltonioneda \@jessicaofonseca
- \@jorgenaslauski \@leandrogama013 \@leticiawegener
- \@licevieira \@lua00 \@lucas_de_santis \@lucastrk
- \@mapiedade_bikini \@marcialongboard \@mardecerveja
- \@mari_escher \@marjori.am \@mateuschiarini.4bt
- \@meusroteirosdeviagem \@mspersonalsantos
- \@jorgenaslauski \@paulinha_st \@photographydathai
- \@rahdardaque \@regrottone \@renatafiglie
- \@soutodoloko \@survivorsmilitia
- \@thatylittlevamp \@thayscardozodacosta



TU